



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**  
**ALESSON GUEDES DANTAS**

**OS IMPACTOS QUE UMA GESTÃO PODE TRAZER NOS SERVIÇOS DE  
REFERÊNCIA DENTRO DE UM PERÍODO DE PANDEMIA**

**CABEDELO**

**2021**

**ALESSON GUEDES DANTAS**

**OS IMPACTOS QUE UMA GESTÃO PODE TRAZER NOS SERVIÇOS DE  
REFERÊNCIA DENTRO DE UM PERÍODO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia da Universidade de Ensino  
Superior da Paraíba – UNIESP.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Nicole Soares Oliver Cruz

**CABEDELO**

**2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado**

**D192i      Dantas, Alesson Guedes.**

Os impactos que uma gestão pode trazer nos serviços de referência dentro de um período de pandemia [recurso eletrônico] / Alesson Guedes Dantas. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2021.

26 p.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Nicole Soares Oliver Cruz. Artigo (Graduação em Fisioterapia) – UNIESP Centro Universitário.

1. Fisioterapia. 2. Gestão em saúde. 3. Pandemia - Impactos. 4. Covid-19. 5. Coronavírus. I. Título.

ALESSON GUEDES DANTAS

**OS IMPACTOS QUE UMA GESTÃO PODE TRAZER NOS SERVIÇOS DE  
REFERÊNCIA DENTRO DE UM PERÍODO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia da Universidade de Ensino  
Superior da Paraíba – UNIESP.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Nicole Soares Oliver Cruz  
Examinador 1 – Presidente da Banca

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Karina Kelly de Oliveira Melo  
Examinador 2 – Membro Interno

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Ravenna Leite da Silva  
Examinador 3 – Membro Interno

## OS IMPACTOS QUE UMA GESTÃO PODE TRAZER NOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DENTRO DE UM PERÍODO DE PANDEMIA

Alesson Guedes Dantas

Aluno do 10º período do curso de Fisioterapia UNIESP

Nicole Soares Oliver CRUZ

*Nicole Oliveira (Doutora e Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Docente do Curso de Fisioterapia UNIESP)*

### RESUMO

**Introdução:** Quando abordamos o tema gestão em saúde, diversas problemáticas podem surgir, desde problemas relacionados com os recursos humanos que atuam no setor, até situações de saúde que afetem a população, tendo a pandemia, trazido vários desafios no geral para os gestores em saúde; **Objetivos:** Listar os principais impactos que uma má gestão pode trazer para os serviços de referência dentro de um período de pandemia, através da visão dos profissionais de saúde usuários dos serviços. **Metodologia:** Pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo com aplicação de questionário eletrônico. O questionário constou de informações como, dados demográficos, profissão, qual iniciativa (pública ou privada) e nível de satisfação em relação as decisões adotadas pelos gestores no enfrentamento a pandemia. Os dados foram analisados por meio do software Statistica 10.0. **Resultados e Discussão:** Amostra composta por usuários (78,78%) e profissionais (21,22%). O serviço mais buscado foi a atenção básica (25%) com o maior registro de procura entre novembro e dezembro de 2020 (25%). Verificou-se de forma geral uma insatisfação por parte dos entrevistados nas questões levantadas as tomadas de decisões dos gestores. Entretanto as medidas relacionadas a educação e saúde foram satisfatórias (33,3%). Nos mesmos pontos negativos se as decisões fossem tomadas de forma mais rápidas esse quadro geral de insatisfação poderia ter sido revertido ou minimizado. **Conclusão:** Atuação dos gestores frente a pandemia foi avaliado de forma negativa pelos entrevistados.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Impactos na saúde; Pandemia.

## ABSTRACT

**Introduction:** When addressing the topic of health management, several issues can arise, from problems related to human resources working in the sector, to health situations that affect the population, with the pandemic bringing several challenges in general for health managers;

**Objectives:** List the main impacts that poor management can bring to referral services within a pandemic period, through the vision of the health professionals who use the services.

**Methodology:** Qualitative and quantitative research using an electronic questionnaire. The questionnaire consisted of information such as demographic data, profession, which initiative (public or private) and level of satisfaction in relation to the decisions taken by managers in facing the pandemic. The data were analyzed using the Statistics 10.0 software. **Results and**

**Discussion:** Sample composed of users (78.78%) and professionals (21.22%). The most sought service was primary care (25%) with the highest demand record between November and December 2020 (25%). In general, there was dissatisfaction on the part of the interviewees in the issues raised, the decision making of the managers. However, measures related to education and health were satisfactory (33.3%). On the same negative side, if decisions were taken more quickly, this general picture of dissatisfaction could have been reversed or minimized.

**Conclusion:** The performance of managers in the face of the pandemic was assessed negatively by the interviewees.

**Keywords:** Health management; Impacts on health; Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra gestão vem crescendo e ganhando um maior espaço em relação a outro termo que era bastante utilizado, a administração. Segundo Dias (2011) o volume de obras publicadas com esta expressão vem tomando conta das prateleiras de negócios em todas as livrarias. Em muitos casos ambas ainda são confundidas devido as suas semelhanças relacionadas a sua empregabilidade na prática, entretanto, os dois termos têm suas diferenças desde em relação a teoria e prática.

A administração é algo que compõe todos os cargos. Entretanto, os cargos são uma composição mais complexa onde não só a administração o compõe. Funções outras o integram como: finanças, vendas, técnicas e contabilidade a administração precisam de funções corporativas para existir e um objeto do qual ela possa agir, ela não existe por si só e em si só. Como os estudos de sua participação nos cargos bem relatam, a administração evolui de uma intensidade mínima até uma máxima, mas nunca é única. Em outras palavras, administrar é uma forma de controlar pessoas para atingir os objetivos de forma eficiente e eficaz de uma organização, através de planejamento e organização (DIAS, 2011).

Por sua vez a gestão, também, não é o cargo, ou melhor, seria o imperativo do cargo. Seria administração, comercial, contabilidade, finanças, segurança e técnicas, cada qual em sua medida e em seu lugar, sempre observando as necessidades da situação onde está inserida. Quando se trata de gestão, Dias (2011) fala que é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para através de pessoas atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz. Pode-se dizer que na perspectiva da ergologia, a gestão é o acontecimento que ultrapassa a dimensão macro-política e a normativa das tarefas e atividades. É composta por uma série de envolvimento dentre escolhas, arbitragens, hierarquização de atos e objetivos, afim de orientar as tomadas de decisões (SCHERER, PIRES, SCHWARTZ, 2009).

No âmbito da saúde a gestão/administração pode ser definida como o conhecimento aplicado no manejo do complexo das organizações de saúde, envolvendo a gerência de redes, esferas públicas de saúde, hospitais, laboratórios, clínicas e demais instituições e serviços de saúde. Quando pensamos na abrangência da gestão no âmbito da saúde podemos destacar que esta abrange espaços de cuidados diretos (singulares e multiprofissionais), as diversas

instituições de saúde, bem como a exigência da formação e operação de redes de serviços da saúde para uma assistência universal, integral, equânime, de qualidade e eficiente para as necessidades de saúde da população (DE OLIVEIRA, 2009).

No Brasil, foram institucionalizados as ações e serviços de saúde como política pública e a saúde estabelecida como um direito de todos e um dever do Estado a partir da criação da Constituição de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). No processo transformação positiva da situação da saúde entre os principais desafios aparece a gestão como um dos aspectos estruturais. (LORENZETTI, et al, 2014). Podemos considerar o SUS como um marco de extrema importância para o povo brasileiro que conquista através de muita luta o seu modelo de assistência à saúde, onde anteriormente era restrito a devidos grupos como mostra a história. Apesar das fragilidades em relação a gestão, principalmente dos recursos, o sistema funciona.

Lorenzetti, et al, (2014) afirma que a falta de profissionais preparados para atuar como gestores no SUS é um dos principais problemas quando se fala de gestão. Ao olhar para esse problema, alguns pontos são identificados como origem, são eles: a frágil formação técnica dos profissionais de saúde para a gestão, bem como, a descontinuada e ineficiente ação da educação permanente nesta área. Destaca-se, também, a alta rotatividade dos gestores, em especial na área pública, e a dificuldade de atuar em modelos de gestão diferentes dos tradicionais, calcado em ações centralizadoras, hierarquizadas e burocratizadas. Como consequência, a capacidade gerencial está distante das necessidades e complexidade do setor saúde. (LORENZETTI, et al, 2014).

Quando abordamos o tema gestão em saúde, diversas problemáticas podem surgir, desde problemas relacionados com os recursos humanos que atuam no setor, até situações de saúde que afetem a população. Atualmente estamos vivendo em um período de pandemia onde teve início na região de Wuhan, na China em dezembro de 2019. No princípio era apenas um surto de pneumonia, entretanto, rapidamente foi se espalhando e chamou atenção não só das autoridades chinesas, mas foi ganhando atenção mundial (RIBEIRO, et al, 2020).

De acordo com, Parker, Camargo JR, (2000) podemos definir uma pandemia como um fenômeno, cuja forma de ocorrência, nas diferentes partes do mundo, configura-se como epidemias regionais com características e determinantes próprias.

As autoridades de saúde chinesas fizeram uma investigação imediata para caracterizar e controlar a doença, incluindo isolamento de pessoas suspeitas de ter a doença, monitoramento próximo dos contatos, coleta de dados epidemiológicos e clínicos dos pacientes e



desenvolvimento de procedimentos de diagnóstico e tratamento. Em 7 de janeiro de 2020, os cientistas chineses haviam isolado um novo coronavírus (CoV) pois o CoV em si já existia desde a década de 1960, porém houve uma mutação em sua estrutura, de pacientes em Wuhan (WANG, et al, 2020).

Com pouco tempo depois o epicentro é transferido para a Europa, depois EUA e assim foi se expandindo pelo mundo causando um verdadeiro caos e trazendo consigo crises sanitária, humanitária e econômica. Em 30 de janeiro do presente ano, a World Health Organization (Organização Mundial da Saúde, OMS) declarou a epidemia uma emergência internacional e algum tempo depois, em 11 de março de 2020 declarou a covid-19 como uma pandemia. CAETANO, et al, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi notificado pelo ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020, foi quando a mídia do país começou a ter um olhar maior e diferenciado para o problema. A partir da declaração da OMS o país criou a portaria nº356, de 11 de março de 2020 que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (RIBEIRO, et al, 2020).

Com uma pandemia em curso, várias lições e reflexões podem ser feitas, entre elas é a necessidade de valorização da gestão pública e o tempo de resposta para o enfrentamento de crises sanitárias e humanitárias emergenciais. Nos países onde apresentaram melhores respostas no enfrentamento frente a pandemia, a resposta rápida, consistente e sustentável de lideranças políticas também foi fundamental nesse combate (LIMA, NÍSIA TRINDADE; et al 2020).

Diante do exposto, o que motivou a realização desta pesquisa foi a seguinte problemática: Quais os impactos negativos que podem ocorrer nos serviços de referência (Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, UPA's e SAMU) devido a uma má gestão no período de enfrentamento a uma pandemia? Sendo assim o presente estudo tem como objetivo geral listar os principais impactos que uma má gestão pode trazer para os serviços de referência dentro de um período de pandemia, através da visão dos profissionais de saúde e usuários dos serviços.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

## **2.1 Desenho do estudo**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo com aplicação de questionário construído para mensurar os impactos que uma má gestão pode trazer para os serviços de referência dentro de um período de pandemia.

## **2.2 População e local de realização**

A pesquisa foi realizada com profissionais dos serviços de referência para tratamento da Covid-19 (Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, UPA's e SAMU) da cidade de João Pessoa – PB. O público alvo do estudo foram os profissionais (agente de saúde, assistentes sociais, clínicos gerais, enfermeiros, farmacêutico, fisioterapeutas, maqueiros, médicos, motorista, nutricionistas, odontólogos, paramédico, pediatras, psicólogos, recepcionistas, seguranças, serviços gerais, técnico em radiologia, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional) e usuários que utilizaram algum desses serviços durante a pandemia. Foram incluídos qualquer profissional dos serviços de referência para tratamento da covid-19 e/ou usuários que utilizaram algum serviço de saúde no período da pandemia. Foram excluídos da pesquisa aqueles indivíduos que por ventura desistiram de participar da pesquisa ou aqueles que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi por conveniência e o final do estudo de 66 participantes. O período de coleta de dados teve duração de três semanas, iniciando em abril de 2021.

## **2.3 Instrumento da pesquisa e procedimentos éticos**

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e pesquisa da própria instituição e aprovado sob o número do CAAE: 44626621.5.0000.5184, em seguida foi iniciada. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da elaboração de um questionário desenvolvido pelo próprio autor do estudo. Antes da coleta de dados, os participantes que responderam ao questionário receberam uma explicação sobre a pesquisa em si e após concordarem em participar, foi disponibilizado um termo de acordo com a Resolução CNS 466/12, para consentimento livre e esclarecido. A forma da coleta de dados foi por meio de questionário online no Formulário do Google, onde o

mesmo foi encaminhado por meios de comunicação digital (WhatsApp, Telegram e email) para os profissionais e usuários.

O questionário constou das seguintes informações, dados demográficos, escolaridade, idade, profissão, qual iniciativa (pública ou privada), nível de satisfação em relação as decisões adotadas pelos gestores no enfrentamento a pandemia, entre outros (via anexo).

O questionário teve como finalidade verificar as tomadas de decisões da atual gestão em relação as medidas para enfrentamento da pandemia e seus impactos negativos, na visão dos profissionais atuantes e usuários.

## **2.4 Análise de dados**

Os dados foram inicialmente plotados em Excel e posteriormente analisados utilizando-se do software Statistica 10.0, adotando-se nível de significância de 5%. As variáveis quantitativas foram testadas quanto a sua normalidade e posteriormente apresentadas em forma de medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão). As variáveis qualitativas foram apresentadas em valor bruto e percentual (%).

## **3 RESULTADOS**

Ao final do período de coletas de dados de 2 semanas foram coletados como amostra 74 respostas, entretanto, apenas 66 respostas foram validadas. A exclusão aconteceu para aqueles participantes que responderam não para o termo de livre consentimento, profissionais que não estavam atuando em nenhum local, campos deixados em branco e serviços que estavam fora da nossa cidade e não estavam listados no questionário.

A partir dessa coleta, os dados foram inseridos em um software para análise e geração dos mesmos. A análise a partir das respostas válidas nos mostrou que 75,75% das pessoas que responderam ao questionário eram do sexo feminino, enquanto 24,25% eram do sexo masculino. A média de idade da amostra foi de  $27 \pm 10$  anos. As demais informações referentes a categorização da amostra como nível de escolaridade e público alvo do estudo estão apresentados em forma de tabela (ver Tabela 1).

**Tabela 1.** Categorização da amostra (N=66)

	<i>n (%)</i>	<i>Anos</i>
<b>Gênero</b>		
Feminino	44 (75,75)	
Masculino	12 (24,25)	
<b>Idade</b>		
Média		27 anos
Desvio Padrão		± 10 anos
<b>Grau de escolaridade</b>		
Ensino Superior Incompleto	29 (43,93)	
Ensino Superior Completo	23 (34,84)	
Ensino Médio Incompleto	9 (13,63)	
Ensino Médio Completo	2 (3,03)	
Pós-graduação	2 (3,03)	
Técnico	1 (1,54)	
<b>Público Alvo</b>		
Usuário	52 (78,78)	
Profissional	14 (21,22)	

Quando analisamos apenas o público alvo de profissionais, destacamos a grande participação de fisioterapeutas, que compuseram 42,85% da amostra dos profissionais. Ainda levando em consideração o público alvo de profissionais, destacamos que 71,43% faziam parte da iniciativa privada. A tabela 2 ainda detalha os demais profissionais que compuseram o estudo, o tempo de atuação profissional, bem como o hospital/serviço onde atuavam (ver tabela 2).

**Tabela 2.** Características dos profissionais atuantes no período da pandemia (N=14)

	<i>n (%)</i>
<b>Profissionais</b>	
Fisioterapeuta	6 (42,85)
Técnico de Enfermagem	3 (21,42)
Médico	2 (14,28)
Estudante de pós graduação	1 (7,15)
Recepcionista	1 (7,15)
Serviços Gerais	1 (7,15)
<b>Iniciativa</b>	
Privada	10 (71,43)
Pública	4 (28,57)
<b>Serviços de referência de atuação</b>	
Hospital Nossa Senhora das Neves	3 (21,42)

Laboratório	2 (14,28)
Atendimento Domiciliar	1 (7,14)
CAPS AD III	1 (7,14)
Clínica	1 (7,14)
Hospital de Trauma	1 (7,14)
Hospital Infantil Arlinda Marques	1 (7,14)
Hospital Infantil Municipal Valentina	1 (7,14)
Maternidade Frei Damião	1 (7,14)
PSF Estação Saúde	1 (7,14)
SAMU	1 (7,14)
Tempo de Atuação	
Menos de 1 ano	5 (35,71)
Mais de 5 anos	4 (28,57)
Entre 1 e 2 anos	3 (21,42)
Entre 4 e 5 anos	2 (14,28)

Em relação aos usuários tivemos de ambas as iniciativas, tanto privada quanto pública, sendo a rede pública a mais procurada. Cerca de 25% dos usuários que participaram da pesquisa buscaram atendimento nas USF, NASF e demais serviços oferecidos por esse nível de atenção à saúde. Já na iniciativa privada o serviço mais procurado pelos usuários foi o Hospital Alberto Urquiza Wanderley (UNIMED) com 15,34% dos participantes. No período entre novembro e dezembro de 2020 a taxa pela procura pelo atendimento foi de 25%, a maior entre os períodos listados, seguida por maio/junho de 2020 e janeiro/fevereiro de 2021 onde essa taxa registrou 23,07% em cada (ver tabela 3).

**Tabela 3.** Características dos usuários que buscaram serviços de saúde durante a pandemia (N=52)

	n (%)
Serviços de referência buscados	
USF/NASF (Atenção Primária)	13 (25)
Hospital Alberto Urquiza Wanderley – Unimed	8 (15,34)
SOS Otorrino	5 (9,61)
UPA Valentina	5 (9,61)
Trauminha	3 (5,76)
UPA Bancários	3 (5,76)
UPA Cruz das Armas	3 (5,76)
UPA Oceania	2 (3,84)
Hospital Geral da Paraíba – Hapvida	2 (3,84)
Hospital Nossa Senhora das Neves	2 (3,84)
Clinepa e Lactário	1 (1,92)
Clínica de Otorrinolaringologia e laboratórios	1 (1,92)
Hospital Infantil Municipal Valentina	1 (1,92)
Hospital João Paulo II	1 (1,92)

Hospital Memorial São Francisco	1 (1,92)
Policlínica Polícia Militar	1 (1,92)
Período de procura dos serviços	
Entre novembro e dezembro de 2020	13 (25)
Entre maio e junho de 2020	12 (23,07)
Entre janeiro e fevereiro de 2021	12 (23,07)
Entre setembro e outubro de 2020	8 (15,38)
Entre março e abril de 2020	4 (7,69)
Entre março e abril de 2021	2 (3,84)
Entre julho e agosto de 2020	1 (1,92)

Quando analisamos a parte de satisfação por parte dos entrevistados em relação as medidas adotadas pelos gestores de saúde vemos que a maioria, 42,42%, se encontram insatisfeitos e 27,27% muito insatisfeitos com a gestão. A perspectiva detalha de satisfação por parte dos profissionais e usuários, bem como das medidas adotadas, se encontra detalhada nas tabelas a seguir (Tabela 4 e 5).

**Tabela 4.** *Nível de satisfação dos entrevistados em relação as medidas adotadas (N=66)*

	<i>Profissionais</i> <i>n (%)</i>	<i>Usuários</i> <i>n (%)</i>	<i>Total</i> <i>n (%)</i>
Nível de satisfação em relação as medidas adotadas			
Insatisfeito	6 (42,85)	22 (42,30)	28 (42,42)
Muito Insatisfeito	3 (21,42)	15 (28,84)	18 (27,27)
Indiferente	1 (7,14)	10 (19,23)	11 (16,66)
Satisfeito	3 (21,42)	5 (9,16)	8 (12,12)
Muito Satisfeito	1 (7,14)	-	1 (1,51)

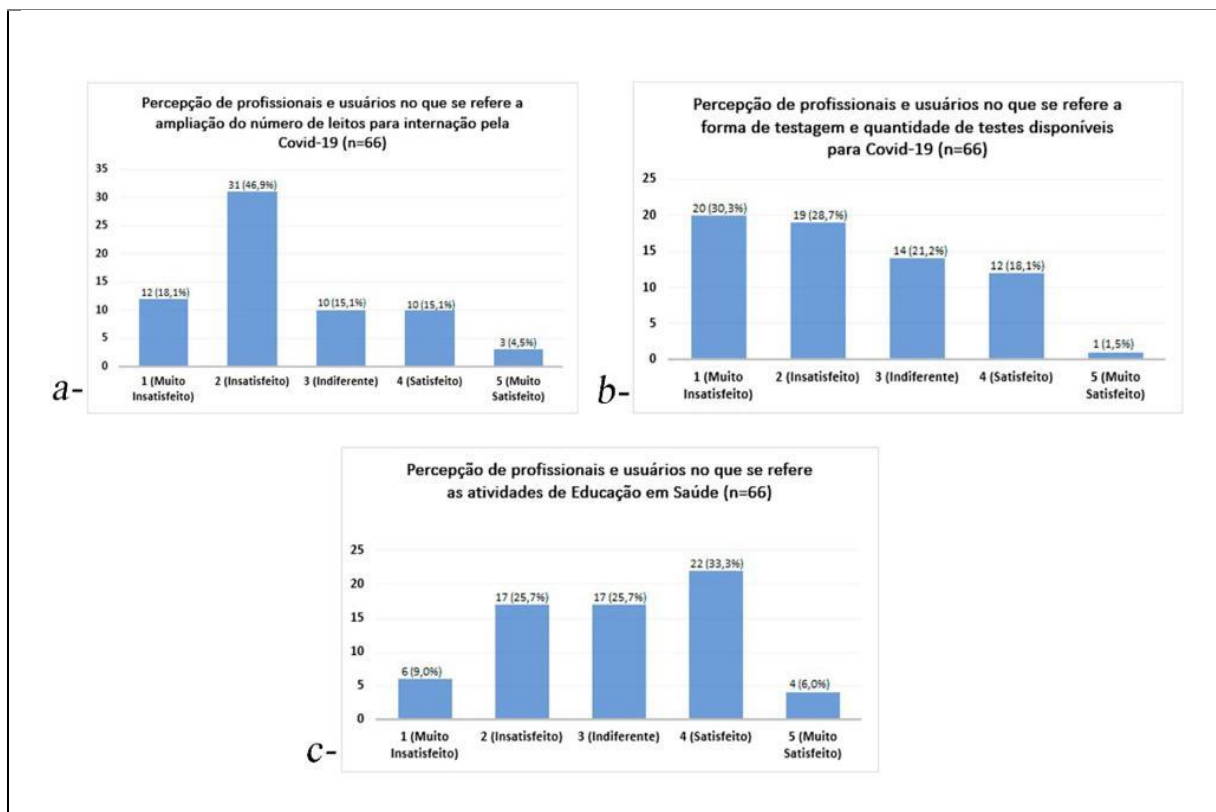
Em análise mais detalhada, considerando agora quais as medidas mais assertivas tomadas por parte dos gestores de saúde, 30,30% dos entrevistados afirmam que os decretos para isolamento foi a mais assertiva e 1,51% que a menos assertiva foram as fiscalizações dos estabelecimentos, a ampliação de horários ampliação de horários para diminuir a aglomeração dentro dos estabelecimentos comerciais. (Tabela 5).

**Tabela 5.** *Medidas mais assertivas adotadas pelos gestores (N=66)*

	<i>Profissionais</i> <i>n (%)</i>	<i>Usuários</i> <i>n (%)</i>	<i>Total</i> <i>n (%)</i>
Opinião sobre as medidas mais assertivas			
Decretos para isolamento	4 (28,57)	16 (30,76)	20 (30,30)
Criação dos hospitais de campanha	3 (21,42)	13 (25)	16 (24,24)
Aquisição de novos recursos e equipamentos	-	14 (26,92)	14 (21,21)
	6 (42,85)	4 (7,69)	10 (15,15)

Educação em saúde (vídeos e publicações sobre cuidados)	-	3 (5,76)	3 (4,54)
Vacinação	1 (7,14)	1 (1,92)	2 (3,03)
Um conjunto de todas as alternativas	-	1 (1,92)	1 (1,51)
Melhor fiscalização dos estabelecimentos, ampliação de horários para diminuir a aglomeração dentro dos estabelecimentos comerciais			

Com relação as medidas de enfrentamento a Covid-19, destacamos na figura a seguir (Figura 1) algumas das principais percepções que profissionais e usuários tiveram no que se refere a ampliação do número de leitos, forma de testagem e quantitativo de testes disponíveis e atividades referentes a Educação em saúde. Algumas outras análises também foram realizadas como a contratação de novos profissionais e tempo na tomada de decisão. Observamos de modo geral a maioria dos entrevistados se mostraram insatisfeitos ou muito insatisfeitos nas alternativas, exceto nas atividades de educação em saúde onde a resposta encontrada foi satisfatória.



**Figura 1.** Resposta da amostra sobre as medidas adotadas em relação a ampliação do número de leitos (a), forma de testagem e quantidade de testes disponíveis (b) e atividades de educação e saúde (c).

As demais perguntas foram analisadas com insatisfação da população sejam elas em relação ao tempo na tomada das decisões, treinamentos para os profissionais, protocolos e biossegurança, contratação de profissionais e em todas as mudanças no atendimento dos serviços.

#### **4 DISCUSSÃO**

A partir dos resultados analisados, podemos dizer que os participantes não se encontram satisfeitos com as medidas que vêm sendo adotadas pela gestão, sendo essa insatisfação geral a resposta mais prevalente, analisando tanto as respostas dos usuários e também dos profissionais que vem atuando na linha de frente do enfrentamento a covid. As respostas variam em insatisfeitos ou muito insatisfeitos e em poucos casos ou em algumas perguntas específicas o resultado chega a ser menos agravante.

A única medida que foi considerada satisfatória por parte dos entrevistados foi em relação a educação em saúde, isso de fato foi um ponto positivo pois utilizaram de todos os meios de comunicação para disseminar informações de prevenção e cuidados contra a COVID.

Lorenzetti et al. (2014), em seu estudo, teve como objetivo identificar os principais problemas de gestão em saúde de acordo com a percepção dos próprios gestores. Ao serem questionados sobre a gestão do SUS como sistema nacional, os 5 entrevistados classificaram como defasada, que seria uma gestão que não aplica recursos contemporâneos nas áreas de planejamento, organização institucional, instrumentos operacionais e avaliação do desempenho organizacional. As políticas de campanha para gestão em saúde sempre foram um desafio e a pandemia mostrou ainda mais as fragilidades que os sistemas de saúde possuem. Ainda mais por ser algo novo em todo o mundo, não existiram modelos de referências de sucesso para serem replicados.

A campanha de vacinação contra a COVID 19 pode não ter sido a mais votada entre os entrevistados pela forma que está sendo realizada. Apesar disso, o número de vacinação vem crescendo a cada dia. Dados atuais mostram que cerca de 55.026.390 foram aplicadas no Brasil e 1.177.061 doses foram aplicadas no estado, sendo 786.443 para primeira dose e 390.618 para segunda dose (Rede Nacional de Saúde; Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, 2021).

Por parte dos profissionais, se a pesquisa fosse realizada por mais duas ou três semanas, talvez esse resultado fosse diferente devido ao fato que abriram vagas para imunizar que os profissionais de saúde, não apenas quem estava na linha de frente. Atualmente os grupos



prioritários estão mais amplos, em João Pessoa o grupo de se encontra na seguinte fase do plano de vacinação: Pessoas com comorbidades acima dos 18 anos, trabalhadores da saúde acima de 18 anos, grávidas com comorbidades acima de 18 anos, pessoas com mais de 60 anos e estagiários da saúde que atue em hospitais, upas, e atenção básica na cidade de João Pessoa, sendo obrigatório levar comprovação, sob pena de não ser vacinado (Prefeitura municipal de João Pessoa, 2021).

O Plano de vacinação foi apresentado no estado e teve início em 19 de janeiro de 2021 com a primeira pessoa sendo vacinada. Com o andamento da vacinação, um aplicativo foi desenvolvido para agendamento buscando minimizar ou diminuir os problemas apresentados anteriormente e também para orientar a população a respeito dos grupos que estão sendo imunizados naquele momento (Secretária de Saúde do Estado da Paraíba, 2021).

O que mais chamou atenção foi a visão da população em relação aos decretos de isolamento social, uma das medidas adotadas que foi vista como a mais assertiva tanto para os usuários quanto para os profissionais. Por mais que muitos reclamem, vemos que para a população mesmo diante as circunstâncias impostas pelo isolamento, o fato de as pessoas ficarem em casa evitando o convívio social foi um dos fatores positivos para que a curva de contaminação e disseminação do vírus achatasse.

Mas será que de fato isso funcionou? Na Paraíba a tomada de decisão foi tardia, as medidas de isolamento começaram praticamente 60 dias após o aumento no número de contaminações e isso gerou um impacto muito grande, pois a taxa de contaminação já estava alta e muitas atividades foram interrompidas. Além da demora para se tomar alguma medida, os planos de flexibilização em algumas fases foram falhos pois logo em sequência o número de casos bate novo recorde, o que chamamos de segunda onda (Universidade Federal da Paraíba, 2021)

Um desses período que merece destaque foi durante as eleições municipais que aconteceu entre setembro e novembro de 2020 onde foram “proibidas” várias atividades, mas que aconteceram da mesma forma fazendo assim com que houvessem aglomeração de pessoas de forma irresponsável. Isso refletiu como agravante, pois logo em sequência vemos os resultados no aumento no número de casos que foram registrados (Secretária de Saúde do Estado da Paraíba, 2020).

Nos resultados mostraram que os períodos que os usuários mais buscaram atendimento coincidem com os períodos de alta nos casos registrados pelo governo do estado o que

chamamos de primeira onda entre maio de junho e no início da segunda onda que foi de novembro de 2020 à fevereiro de 2021. Com isso podemos dizer que decisões como aquisição de equipamentos, insumos e epi's, tempo na tomada das decisões, ampliação dos leitos, plano com maior amplitude para distribuição das vacinas, contratação de mais profissionais para linha de frente, criação de hospitais de campanha durante todo o período da pandemia, fiscalização mais efetiva sobre os decretos de isolamento sociais e se as decisões fossem tomadas de forma mais rápidas esse quadro geral de insatisfação poderia ter sido revertido ou minimizado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto vimos que durante o período da pandemia as tomadas de decisões assertivas e o tempo para a tomada de decisão aconteceram de forma insatisfatória na visão geral dos entrevistados, sendo eles profissionais que atuaram em algum dos serviços de referências ou usuários do mesmo.

Observou-se as questões que foram levantadas em relação atuação dos gestores frente a pandemia no que se diz respeito a mudanças nos serviços, aquisição e administração dos suprimentos/equipamentos para que os serviços funcionassem de forma adequada.

Considerando os fatores insatisfatórios, sugere-se que futuramente, outros trabalhos possam ser realizados com uma amostra e com um período de tempo maior, buscando abranger todo o período da pandemia para maior enriquecimento da literatura.

## REFERÊNCIAS

CAETANO, ROSÂNGELA et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00088920, 2020.

DE OLIVEIRA CECILIO, LUIZ CARLOS. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 1, p. 545-555, 2009.

DIAS, EMERSON DE PAULO. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 1, n. 1, 2011.

JOÃO PESSOA, Prefeitura municipal: Secretarias e órgãos, c2021. Notícias. Disponível em: <[joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretarias-e-orgaos/prefeitura-comeca-a-vacinar-pessoas-de-18-com-deficiencia-com-comorbidades-ou-que-sejam-trabalhadores-de-saude/](http://joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretarias-e-orgaos/prefeitura-comeca-a-vacinar-pessoas-de-18-com-deficiencia-com-comorbidades-ou-que-sejam-trabalhadores-de-saude/)>. Acesso em: 19 de mai. de 2021.

LIMA, NÍSIA TRINDADE; BUSS, PAULO MARCHIORI; PAES-SOUSA, RÔMULO. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, 2020.

LORENZETTI, JORGE *et al.* Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 417-425, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, RNDS: Rede Nacional de Dados em Saúde, c2021. Vacinação doses aplicadas. Disponível em: <[qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS\\_C19Vacina.html](http://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina.html)>. Acesso em: 19 de mai. de 2021.

NETO, FRANCISCO ROSEMIRO GUIMARÃES XIMENES ET AL. Características de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião da Saúde do Ceará. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

PARKER, RICHARD; CAMARGO JR, KENNETH ROCHEL DE. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. S89-S102, 2000.

RIBEIRO, FLÁVIA DE OLIVEIRA et al. Ações dos Tribunais de Contas no enfrentamento dos efeitos do coronavírus. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 5, p. 1402-1416, 2020.

SCHERER, MAGDA DUARTE DOS ANJOS; PIRES, DENISE; SCHWARTZ, YVES. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 721-725, 2009.

SECRETARIA DE SAÚDE, Paraíba: Governo do Estado, c2021. Painel de vacinação. Disponível em: <paraiba.pb.gov.br/diretas/saúde/coronavírus/painel-de-vacinação>. Acesso em: 19 de mai. de 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE, Paraíba: Governo do Estado, c2021. Novo normal. Disponível em: <paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/novonormalpb>. Acesso em: 19 de mai. de 2021.

WANG, CHEN ET AL. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

#### Sexo

- Masculino  
 Feminino  
 Prefiro não dizer

#### Estado Civil

- Solteiro  
 Casado  
 Viúvo  
 Outros

#### Idade

\_\_\_\_\_

#### Grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental Completo  
 Ensino Médio Incompleto  
 Ensino Médio Completo  
 Ensino Superior Incompleto  
 Ensino Superior Completo  
 Outros

#### Em qual Público Alvo da pesquisa você se enquadra?

- Profissional  
 Usuário

#### Se profissional, qual?

- Agente de saúde  
 Assistente social  
 Clínicos geral  
 Enfermeiro  
 Farmacêutico  
 Fisioterapeuta  
 Maqueiro

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Médico        | <input type="checkbox"/> Recepcionista          |
| <input type="checkbox"/> Motorista     | <input type="checkbox"/> Segurança              |
| <input type="checkbox"/> Nutricionista | <input type="checkbox"/> Serviços gerais        |
| <input type="checkbox"/> Odontólogo    | <input type="checkbox"/> Técnico em radiologia  |
| <input type="checkbox"/> Paramédico    | <input type="checkbox"/> Técnicos de enfermagem |
| <input type="checkbox"/> Pediatra      | <input type="checkbox"/> Terapeuta ocupacional  |
| <input type="checkbox"/> Psicólogo     | <input type="checkbox"/> Outros: _____          |

**Se profissional, qual iniciativa você faz parte?**

- Pública  Privada

**Se profissional, quanto tempo atua na área?**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano   | <input type="checkbox"/> Entre 3 e 4 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 anos | <input type="checkbox"/> Mais de 5 anos   |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 e 3 anos |   |

**Se profissional, qual desses serviços de referência você atua/atuou durante a pandemia?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Hospital de Trauma                          | <input type="checkbox"/> Instituto Cândida Vargas    |
| <input type="checkbox"/> Trauminha                                   | <input type="checkbox"/> Maternidade Frei Damiano    |
| <input type="checkbox"/> Hospital Geral Santa Isabel                 | <input type="checkbox"/> UPA Bancários               |
| <input type="checkbox"/> Hospital Nossa Senhora das Neves            | <input type="checkbox"/> UPA Valentina               |
| <input type="checkbox"/> Hospital Memorial São Francisco             | <input type="checkbox"/> UPA Oceania                 |
| <input type="checkbox"/> Hospital Alberto Urquiza Wanderley – Unimed | <input type="checkbox"/> UPA Cruz das Armas          |
| <input type="checkbox"/> Hospital Infantil Municipal Valentina       | <input type="checkbox"/> SAMU                        |
| <input type="checkbox"/> Hospital de Guarnição de João Pessoa        | <input type="checkbox"/> USF/NASF (Atenção Primária) |
|  | <input type="checkbox"/> Outros: _____               |

**Se usuário, qual desses serviços de referência você procurou durante a pandemia?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Hospital de Trauma                          | <input type="checkbox"/> Instituto Cândida Vargas    |
| <input type="checkbox"/> Trauminha                                   | <input type="checkbox"/> Maternidade Frei Damiano    |
| <input type="checkbox"/> Hospital Geral Santa Isabel                 | <input type="checkbox"/> UPA Bancários               |
| <input type="checkbox"/> Hospital Nossa Senhora das Neves            | <input type="checkbox"/> UPA Valentina               |
| <input type="checkbox"/> Hospital Memorial São Francisco             | <input type="checkbox"/> UPA Oceania                 |
| <input type="checkbox"/> Hospital Alberto Urquiza Wanderley – Unimed | <input type="checkbox"/> UPA Cruz das Armas          |
| <input type="checkbox"/> Hospital Infantil Municipal Valentina       | <input type="checkbox"/> SAMU                        |
| <input type="checkbox"/> Hospital de Guarnição de João Pessoa        | <input type="checkbox"/> USF/NASF (Atenção Primária) |
|  | <input type="checkbox"/> Outros: _____               |

**Se usuário, em qual período você procurou os serviços de referência durante a pandemia?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Entre março e abril de 2020      | <input type="checkbox"/> Entre novembro e dezembro de 2020 |
| <input type="checkbox"/> Entre maio e junho de 2020       | <input type="checkbox"/> Entre janeiro e fevereiro de 2021 |
| <input type="checkbox"/> Entre julho e agosto de 2020     | <input type="checkbox"/> Entre março e abril de 2021       |
| <input type="checkbox"/> Entre setembro e outubro de 2020 |  |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia a AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia a AQUISIÇÃO DE INSUMOS E EPI'S?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia a AMPLIAÇÃO DOS LEITOS?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia ao TREINAMENTO PARA OS PROFISSIONAIS, EM RELAÇÃO A PROTOCOLOS E BIOSSEGURANÇA?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia o TEMPO NA TOMADA DAS DECISÕES?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia a CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia as MUDANÇAS NO ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia a FORMA DE TESTAGEM DA DOENÇA E QUANTIDADE DE TESTES?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia as ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (VÍDEOS, PUBLICAÇÕES, INFORMATIVOS, BANNER, PROPAGANDA, ENTRE OUTROS)?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 (Muito Insatisfeito) | <input type="checkbox"/> 4 (Satisfeito)       |
| <input type="checkbox"/> 2 (Insatisfeito)       | <input type="checkbox"/> 5 (Muito Satisfeito) |
| <input type="checkbox"/> 3 (Indiferente)        |   |

**Em relação as decisões ao enfrentamento da Covid-19, como você avalia a AQUISIÇÃO E PLANO DE DISTRIBUIÇÃO DAS VACINAS?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- 1 (Muito Insatisfeito)  4 (Satisfeito)  
 2 (Insatisfeito)  5 (Muito Satisfeito)  
 3 (Indiferente)

**Diante a todas as decisões adotadas, como você avalia as medidas dos gestores em relação ao enfrentamento da COVID-19?**

De 1 a 5 onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito

- 1 (Muito Insatisfeito)  
 2 (Insatisfeito)  
 3 (Indiferente)  
 4 (Satisfeito)  
 5 (Muito Satisfeito)

**Diante a todas as decisões adotadas, em sua opinião quais as medidas mais assertivas em relação ao enfrentamento da Covid-19?**

- Medidas adotadas em decretos para isolamento  
 Criação dos hospitais de campanha  
 Aquisição de novos recursos e equipamentos  
 Medidas de educação em saúde vídeos e publicações sobre cuidados  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Esta pesquisa será publicada em forma de monografia. Caso queira receber uma cópia da publicação, deixe seu e-mail neste espaço.**

---

Link para o formulário online: <https://forms.gle/p79i7xsUJdqaKhjf7>

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS



### CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Este estudo é intitulado **Os impactos negativos que uma má gestão pode trazer nos serviços de referência dentro de um período de pandemia**” e está sendo desenvolvido pelo(a) graduando(a) em Fisioterapia, Alesson Guedes Dantas sob a supervisão do Professor(a) Nicole Soares Oliver Cruz.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é: Listar os principais impactos que uma má gestão pode trazer para os serviços de referência dentro de um período de pandemia, através da visão dos profissionais de saúde usuários dos serviços.
- A finalidade é contribuir para o conhecimento acadêmico e da comunidade científica.

#### **Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em um formulário online contendo perguntas objetivas e subjetivas.

#### **Riscos e benefícios**

- O pesquisador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa proporcionarão assistência imediata, bem como se responsabilizam pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.
- Caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito à indenização, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas.

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**



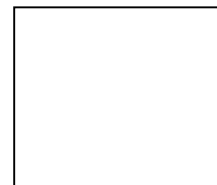
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

#### **Confidencialidade**

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.


Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Cabedelo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.




Participante da pesquisa

Impressão dactiloscópica

  
\_\_\_\_\_  
**Alesson Guedes Dantas**

(Assinatura do orientado)

  
\_\_\_\_\_  
**Nicole Soares Oliver Cruz**  
Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Alesson Guedes Dantas, (83) 99617-3699 ou pelo email: [alessom.if.pb@gmail.com](mailto:alessom.if.pb@gmail.com) ou entre em contato com o CEP/UNIESP: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP– CEP/UNIESP/, telefone 2106-3849, e-mail: [comite.etica@iesp.edu.br](mailto:comite.etica@iesp.edu.br)

## ANEXO - PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** OS IMPACTOS NEGATIVOS QUE UMA MÁ GESTÃO PODE TRAZER NOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DENTRO DE UM PERÍODO DE PANDEMIA

**Pesquisador:** Nicole Soares Oliver Cruz

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44626621.5.0000.5184

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DA PARAIBA SOCIEDADE SIMPLES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.814.113

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO OS IMPACTOS NEGATIVOS QUE UMA MÁ GESTÃO PODE TRAZER NOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DENTRO DE UM PERÍODO DE PANDEMIA, de 16/03/2021) e/ou do Projeto detalhado: O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, de caráter qualitativo e quantitativo com aplicação de questionário construído para mensurar os impactos que uma má gestão pode trazer para os serviços de referência dentro de um período de pandemia. A pesquisa será realizada com profissionais dos serviços de referência para tratamento da Covid-19 (Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, UPA's e SAMU) da cidade de João Pessoa – PB. O público alvo do estudo serão os profissionais (agente de saúde, assistentes sociais, clínicos gerais, enfermeiros, farmacêutico, fisioterapeutas, maqueiros, médicos, motorista, nutricionistas, odontólogos, paramédico, pediatras, psicólogos, recepcionistas, seguranças, serviços gerais, técnico em radiologia, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional) e usuários que utilizaram algum desses serviços durante a pandemia. A amostra será por conveniência e o n final do estudo de 50 participantes. O período de coleta de dados terá duração de três semanas, iniciando em abril de 2021. O estudo será submetido ao Comitê de Ética e pesquisa da própria instituição e somente após aprovação terá início. A presente pesquisa será desenvolvida a partir da elaboração de um questionário desenvolvido pelo próprio autor do estudo. Antes da coleta de

**Endereço:** BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14, Bloco E, 3º andar, sala 301  
**Bairro:** Cabedelo **CEP:** 58.310-000  
**UF:** PB **Município:** CABEDELÓ **E-mail:** [comite.etica@iesp.edu.br](mailto:comite.etica@iesp.edu.br)  
**Telefone:** (83)2106-3827



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
UNESP



Continuação do Parecer: 4.614.113

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CABEDELO, 26 de Março de 2021

---

**Assinado por:**

**Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock**  
(Coordenador(a))